

ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE TALENTOS¹ DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA CHINA EM UMA PERSPECTIVA DO CONCEITO EDUCACIONAL DE APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO

[\[ver artigo online\]](#)

SHANG Xuejiao²

WU Nan³

RESUMO: No contexto de cooperações e intercâmbios cada vez mais frequentes em todos os níveis entre a China e os Países de Língua Portuguesa, aumenta-se ainda mais a demanda do país e da sociedade por talentos em Língua Portuguesa. A formação dos talentos de Português encontra novas oportunidades históricas e, ao mesmo tempo, enfrenta uma situação que requer reformas e inovação. O ensino em sala de aula destaca a transição do “ensino” para a “aprendizagem” e incentiva os professores a projetar e realizar o ensino em sala de aula centrado nos alunos, com o objetivo de ajudá-los a construir seu próprio sistema de conhecimento e melhorar sua capacidade de aprendizagem para atender às futuras necessidades de desenvolvimento e mudança. Na implementação do ensino, mudamos de enfatizar a melhoria da capacidade de lecionar dos professores para focar no cultivo da capacidade de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, através de entrevistas aplicadas aos professores de Português na China, analisamos a situação geral de formação dos alunos do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da China, e exploramos a aplicação do conceito de “Aprendizagem Centrada no Aluno” nas aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE). Assim, levantaremos sugestões para promover a eficiência da sala de aula e habilidades dos alunos no processo do ensino de PLE.

Palavras-chave: Aprendizagem Centrada no Aluno, PLE, Formação dos Talentos

ABSTRACT: In the context of increasingly frequent cooperation and exchanges at all levels between China and Portuguese-speaking Countries, the country's and society's demand for Portuguese-speaking talents is increasing even more. The training of Portuguese talent meets the new historic opportunities, at the same time, faces a situation that requires reforms and innovation. Classroom teaching highlights the transition from “teaching” to “learning” and encourages teachers to design and carry out student-centered classroom teaching with the aim of helping students build their own knowledge system and improve their learning ability to meet the needs of future development and changes. In the implementation of teaching, we have shifted from emphasizing on improving teachers' teaching ability to focusing on cultivating students' learning ability. In this context, through interviews applied to Portuguese teachers in China, we analyzed the general situation of students of Portuguese in China, and we explored the application of the concept of “Student-Centered Learning” in Portuguese classes as foreign language. Thus, we will come up with suggestions to promote classroom efficiency and student skills in the PLE teaching process.

Keywords: Student-Centered Learning, Portuguese as Foreign Language, Talent Cultivation

¹ Devido ao fato de haver divergências na tradução e uso do conceito “人才”, em nosso trabalho, assim como sugerido por Jatobá (2020, pp. 81-83), para o contexto de ensino de línguas estrangeiras na China, traduziremos “人才” como “talento”.

² SHANG Xuejiao, professora do curso de Português como Língua Estrangeira da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUFS), doutoranda da Universidade de Macau. E-mail: catarina.shang@qq.com.

³ WU Nan, mestranda da Universidade de Macau. E-mail: 904801335@qq.com.



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os contatos em diversos níveis entre a China e os Países de Língua Portuguesa (PLP) tornam-se cada vez mais frequentes. A confiança mútua política aprofunda-se, a cooperação local progride, e o intercâmbio cultural e humano estreita-se dia a dia. Com um aumento de demanda pelos talentos de Português, cada vez mais instituições do ensino superior começam a estabelecer o curso de Língua Portuguesa a fim de servir melhor o país e a sociedade. Dessa forma, a ideia de como melhorar a qualidade do ensino de PLE e garantir a formação constante dos talentos de Português em alto nível que correspondem às necessidades regionais e sociais tem sido uma questão que ganha a atenção de muitos professores e pesquisadores.

De acordo com *Padrões Nacionais para a Qualidade do Ensino de Cursos de Licenciatura nas Instituições do Ensino Superior*⁴, o ensino de línguas estrangeiras deve enfatizar a adesão ao desenvolvimento diversificado e ao desenvolvimento inovador. O desenvolvimento diversificado refere-se à exploração completa de recursos educacionais da universidade para atender às diversas necessidades do país por talentos em línguas estrangeiras e ao desenvolvimento personalizado de alunos. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento inovador enfatiza a ousada exploração de novas teorias educacionais e novos métodos do ensino de línguas estrangeiras, bem como a exploração de novos modelos e mecanismos para a formação dos talentos. Além disso, é necessário explorar novas plataformas e novos caminhos para a integração profunda de tecnologia inteligente no ensino de línguas estrangeiras.

O conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno”, proposto oficialmente pelo psicólogo norte-americano Carl Rogers nos meados do século XX, é uma subversão dos conceitos tradicionais de ensino. Ele começa a focalizar a posição central dos alunos no

⁴ Em chinês: 《普通高等学校本科专业类教学质量国家标准》，abreviado em chinês como 《国标》 (*Padrões Nacionais*). Em janeiro de 2013, o Ministério da Educação da China assumiu a liderança na formulação dos *Padrões Nacionais*, depois de mais de quatro anos de trabalho, o livro de *Padrões Nacionais* foi lançado em janeiro de 2018, cobrindo todas as 587 especialidades de graduação. Os *Padrões Nacionais* aplicam-se às 68 línguas estrangeiras, incluindo a Língua Portuguesa. O conteúdo inclui objetivos de formação, especificações de formação, sistema curricular, corpo docente, condições de ensino, garantia de qualidade e outros requisitos. É o padrão de qualidade que todas as especialidades em língua estrangeira devem cumprir e é a base para estabelecer cursos de graduação, orientar a construção curricular e avaliar a qualidade do ensino.

processo de ensino-aprendizagem e sua subjetividade. Não há a menor dúvida de que, nessa época em que se realça a promoção da habilidade abrangente dos alunos, este conceito educacional contribuirá para o desenvolvimento personalizado de alunos.

No entanto, atualmente são escassos os estudos especializados na formação dos talentos em língua estrangeira a partir da perspectiva de “aprendizagem centrada no aluno”, e a formação dos alunos de PLE está até fora da visão dos pesquisadores. Neste sentido, trabalhamos com a formação dos alunos de PLE na China, através da realização de entrevista aplicada aos professores de português e observação de suas atividades em sala de aula. Com uma perspectiva de “aprendizagem centrada no aluno”, vejamos o que os professores pensam e o que fazem na sala de aula. Assim, tentamos explorar o espaço para promover a formação dos talentos em língua portuguesa na China através da reforma do ensino na sala de aula.

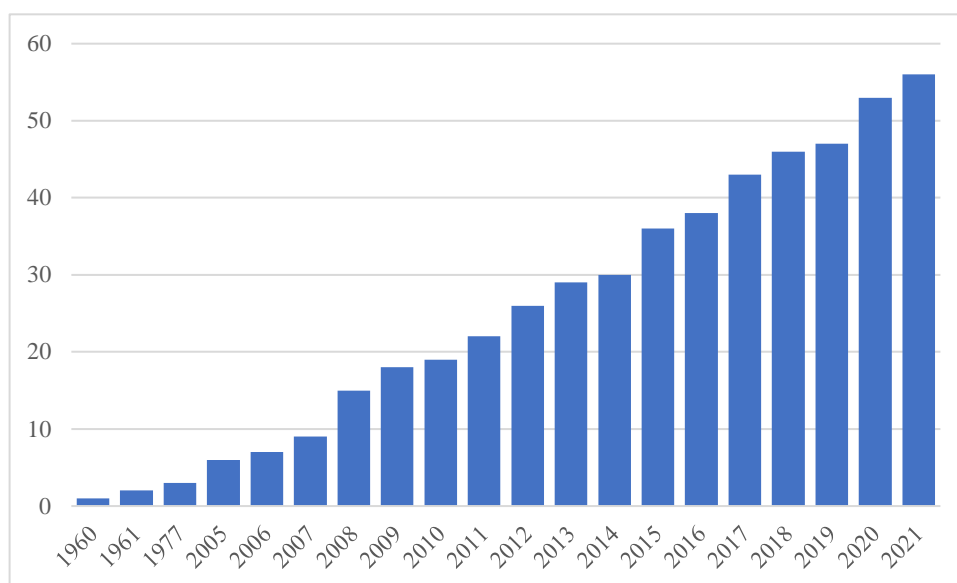
1. DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE PLE NA CHINA

Os intercâmbios entre a China e os PLP têm uma longa história. Já no início do século XV, a frota de Zheng He, um grande navegador chinês, tinha viajado para Moçambique, levando não só seda e porcelana da China, mas também divulgando a civilização chinesa. Portugueses instalaram-se em Macau a partir de 1557 e, desde então, Macau tem servido como uma plataforma de intercâmbio entre a China e Portugal. Até hoje, a China e os PLP realizam trocas políticas, culturais, econômicas e comerciais por meio da plataforma de Macau.

Durante os quatro séculos e meio de desenvolvimento das relações entre a China e Portugal, os dois lados tinham se comunicado por meio de línguas, mas não se criou nenhuma especialidade em língua portuguesa na China. Até setembro de 1960, o primeiro curso de graduação em língua portuguesa da China foi estabelecido pelo Instituto de Radiodifusão de Beijing (IRP)⁵, abrindo uma nova história do ensino superior de PLE na China.

Nas cerca de seis décadas de desenvolvimento do ensino de PLE, atualmente, existem mais de 50 instituições de ensino superior com Licenciaturas em Língua Portuguesa no interior da China. Como ilustra o gráfico a seguir:

⁵ Em setembro de 2004, ao passar o 50º aniversário de sua criação, o Instituto de Radiodifusão de Beijing passou a ter uma nova denominação: Universidade de Comunicação da China (CUC).

Gráfico 1⁶: Instituições com cursos de Português de grau acadêmico

Podemos ver que, desde o estabelecimento do primeiro curso de graduação em língua portuguesa em 1960, o desenvolvimento do ensino de Português na China pode ser dividido em quatro fases:

1) Primeiros cursos (1960-1965): como primeira tentativa, o IRP recrutou, em 1960, 18 alunos para formar a Turma 603, criando assim a primeira licenciatura em Língua Portuguesa na China, com uma duração de quatro anos. Em 1964 e 1965, o IRP matriculou uma e duas turmas respetivamente. Durante esse período, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (BFSU) abriu, em 1961, o segundo curso de graduação em Língua Portuguesa. As condições do ensino deste período foram muito difíceis e os recursos foram extremamente escassos. Segundo Li⁷ (2014), como a China e os PLP ainda não tinham estabelecido relações diplomáticas, não foi fácil contratar leitores estrangeiros. Durante muito tempo, o IRP e a BFSU compartilharam um professor brasileiro para o ensino. Além disso, uma grande falta de

⁶ Fonte dos dados: Inquérito ao Desenvolvimento do Ensino da Língua Portuguesa nas Faculdades e Universidades Chinesas. Estatísticas pelo Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) do Instituto Politécnico de Macau (IPM).

⁷ Li Changsen, licenciado em Língua e Cultura Portuguesas pelo Instituto de Radiodifusão de Beijing (atualmente: Universidade de Comunicação da China), e doutor em História pela Universidade Jinan da China. Professor do Instituto Politécnico de Macau (1995-2012). Contando com uma carreira profissional multifacetada, destacam-se atividades com as de professor, tradutor, poeta, jornalista e historiador.

materiais didáticos foi outra grande dificuldade durante o processo de ensino e aprendizagem. Naquele período, era impossível obter manuais formais e originais dos PLP. Mesmo assim, para Li (2015) e Wu⁸ (2012), o IRP e a BSFU, sem dúvida, foram os pioneiros entre as instituições de ensino superior com licenciaturas em Língua Portuguesa da China. As duas instituições têm formado centenas de talentos em português, que têm ocupado os mais diversos postos nos campos da diplomacia, educação, jornalismo, economia e comércio, dando assim uma grande contribuição para o desenvolvimento da China e dos seus intercâmbios com os PLP.

2) Interrupção (1966-1972). Devido à influência do ambiente histórico especial (irrompeu a Revolução Cultural⁹ em 1966), o IRP parou de matricular estudantes desde então. Por outro lado, a BFSU recebeu a sua primeira turma em 1961, a duração do curso de graduação foi definida para cinco anos e a matrícula era realizada a cada cinco anos. Porém, coincidiu a “Revolução Cultural” com a matrícula da segunda turma, a universidade foi fechada e as matrículas tiveram que parar.

3) Recuperação (1973-2000). Em 1973, a BFSU retomou a escolaridade normal, mas era obrigatório selecionar alunos entre os estudantes trabalhadores- camponeses-soldados¹⁰. Em 1977, a Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai (SISU) estabeleceu o seu curso de licenciatura em Língua Portuguesa. Até 2000, o IRP retomou a matrícula normal.

4) Grande expansão (2001-presente). Depois de entrar no século XXI, com o sucesso preliminar da Reforma e Abertura, bem como o retorno de Macau à China (1999), as trocas entre a China e os PLP tornaram-se cada vez mais frequentes e as relações bilaterais continuaram a se aprofundar, explodindo assim uma grande procura de talentos em português. Para atender essa procura social, cada vez mais instituições estabeleceram o curso de Português. Ao mesmo tempo, devido às diferentes necessidades sociais, o ensino da Língua Portuguesa também apresenta diversidade. Em termos da natureza do ensino de Português, o ensino pode

⁸ Wu Zhiliang, presidente do Conselho de Administração da Fundação Macau. Licenciado em Língua e Cultura Portuguesas pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing.

⁹ A Revolução Cultural, também conhecida como a Grande Revolução Cultural Proletária, foi um movimento sociopolítico que aconteceu na China de 1966 a 1976.

¹⁰ Os estudantes trabalhadores-camponeses-soldados eram estudantes chineses que se matricularam em faculdades entre 1970 e 1976, durante a última parte da Revolução Cultural (1966-1976). Eles foram aceitos não por suas qualificações acadêmicas, mas pelo "histórico de classe" de seus pais. Filhos de trabalhadores, camponeses e soldados eram "Cinco Categorias Vermelhas" e gozavam de privilégios durante a Revolução Cultural.

ser dividido principalmente em 2 categorias: 1) curso de graduação e pós-graduação em Língua Portuguesa (incluindo licenciatura, mestrado e doutoramento); 2) disciplina obrigatória e disciplina opcional.

Há que se mencionar que a maior parte do ensino de português nas instituições de ensino superior do Interior da China pertence ao curso de graduação em Língua Portuguesa. Quanto à formação dos talentos em língua portuguesa, segundo Wang (2018)¹¹, os objetivos da formação mostram uma mudança de talentos bilíngues para interdisciplinares. No contexto da globalização econômica, com o aumento dos intercâmbios internacionais, nos últimos anos, os talentos em língua portuguesa que não apenas dominam língua estrangeira, mas também possuem conhecimentos profissionais em finanças internacionais, direito e direito e informática têm uma maior competitividade no mercado. Por isso, essa demanda social nos faz pensar numa reforma do modelo de formação. No nosso caso, devemos ajudar os alunos a construir seu próprio sistema de conhecimento e melhorar sua capacidade de aprendizagem para atender às necessidades de desenvolvimento e mudanças futuras. Assim, no processo de ensino, por meio do desenvolvimento do ensino em sala de aula em uma perspectiva de “aprendizagem centrada no aluno”, é prático realizar-se a transformação de “ensinar” para “aprender”, de modo a cultivar o desenvolvimento personalizado dos alunos.

2. TEORIA

Em 1952, o psicólogo norte-americano Rogers apontou, pela primeira vez, do ponto de vista psicológico, o conceito de “aprendizagem centrada no aluno” na prática pedagógica (1994, *apud* ZIMRING, 2010, p.37). Ele defende que os alunos determinem metas de aprendizagem e padrões de avaliação, e se tornem aprendizes auto-responsáveis por meio da autoavaliação. Em 1998, a UNESCO propôs que o ensino superior precisa se transformar para uma nova perspectiva e modelo de “centrado no aluno”, exigindo que os países prestem atenção ao status dos alunos na reforma do ensino superior e prestem atenção aos alunos e suas necessidades. As

¹¹ Wang, Cheng'an, tradutor chinês-português, professor convidado da Escola de Pós-Graduação da Academia Chinesa de Ciências Sociais, professor visitante da Universidade de Comércio e Economias Internacionais (UIBE) e ex-secretário-geral do Fórum de Cooperação Económica e Comercial dos Países de Língua Portuguesa (Macau). O texto é extrato do discurso por ele feito no Seminário de “Os Países de Língua Portuguesa: ensino e investigação” (2018) na Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai (SISU), China.

instituições do ensino superior devem transformar ativamente os três centros de “sala de aula, professores e livros didáticos” para “centrado no aluno”, especificamente “centrado no desenvolvimento do aluno, centrado na aprendizagem do aluno e centrado na aprendizagem eficaz”. Na prática do ensino, a aprendizagem é o objetivo e o ensino é apenas um meio; na avaliação do ensino, o padrão de avaliação é baseado no efeito de aprendizagem dos alunos mas não no efeito de ensino dos professores.

Depois disso, cada vez mais estudiosos concordaram com o conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno”. Em 2002, Weimer analisou cinco fatores de mudança trazidos pela “aprendizagem centrada no aluno” para a prática do ensino: equilíbrio de poder, função do conteúdo, papel do professor, responsabilidade da aprendizagem e propósito da avaliação, e expôs a forma de implementação da reforma do ensino. Em 2006, Prince e Felder apresentaram a definição de “ensino indutivo” a partir da perspectiva do construtivismo. Eles acreditam que o ensino indutivo é diferente dos métodos tradicionais de ensino dedutivo. É centrado no aluno e permite que os alunos assumam mais responsabilidade pela aprendizagem.

Nos últimos anos, os estudiosos têm realizado pesquisas aprofundadas em um campo ou disciplina específica a partir da perspectiva de “aprendizagem centrada no aluno” e refinaram seus objetivos de pesquisa para alcançar reformas de ensino eficazes. Glukhova e Sorokina, partindo do princípio de ensino da “aquisição de segunda língua”, apontaram que o ensino da perspectiva de “aprendizagem centrada no aluno” cria condições suficientes para que os alunos deem pleno andamento às suas funções pessoais no processo de ensino.

A pesquisa da China sobre “aprendizagem centrada no aluno” começou relativamente tarde. Foi somente no início do século XXI que esse conceito educacional entrou no campo de visão de pesquisa de todos. Desde então, tornou-se um campo de pesquisa popular, orientando escolas e professores a promover ativamente a reforma do ensino, transformando um modelo tradicional centrado no professor para um modelo centrado no aluno. No processo de estudar o papel e a influência do conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno”, os estudiosos concordam que esse conceito tem uma função positiva para o desenvolvimento dos indivíduos, das escolas e da sociedade. Ou e Fang acreditam que o ensino da perspectiva de “aprendizagem centrada no aluno” é propício ao desenvolvimento da subjetividade e do

trabalho em equipe dos alunos, e é um elemento inevitável da construção de uma nova relação professor-aluno. Wang explicou ainda que as atividades de sala de aula a partir da “aprendizagem centrada no aluno” devem ser baseadas no processo de experiência dos alunos e no efeito de aprendizagem como ponto de partida e ponto final. Desde o tema da atividade em sala de aula até o processo da atividade, devem proporcionar o máximo de espaço para os alunos se desenvolverem. Wang, Yang e outros estudiosos acreditam que, sob esse paradigma de ensino, o objeto de avaliação deve mudar de avaliar as atividades de ensino dos professores no passado para prestar atenção ao processo de ensino dos professores e aos efeitos de aprendizagem dos alunos ao mesmo tempo, e a orientação de valor dos critérios de avaliação deve retornar da atribuição de importância à realização das metas de conhecimento para o foco na alfabetização científica dos alunos.

O conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno” coloca os alunos no centro da relação entre professores e alunos, e tem como foco o desenvolvimento dos alunos. Em termos da relação entre ensino e aprendizagem, a “aprendizagem centrada no aluno” considera o ensino como um meio e a aprendizagem como um fim, dando aos alunos mais poder para estudar de forma independente, estimulando o seu entusiasmo pela aprendizagem e concentrando-se no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem dos alunos.

Em suma, o ensino na perspectiva da “aprendizagem centrada no aluno” significa que os professores desempenham um papel orientador no processo de ensino, fornecendo o apoio necessário à aprendizagem e estimulando a iniciativa subjetiva dos alunos, para que eles possam aprender ativamente dentro e fora da sala de aula de modo a alcançar o desenvolvimento integral. Do objeto de atividades de ensino-aprendizagem, o principal corpo de aprendizagem é o aluno. Ou seja, no processo de ensino deve-se desenvolver a subjetividade, a iniciativa e o entusiasmo dos alunos. Do ponto de vista da relação professor-aluno, a “aprendizagem centrada no aluno” busca formar uma relação igualitária professor-aluno. O foco do ensino dos professores não é ensinar compulsivamente, mas orientar e motivar ativamente os alunos a aprender. Os alunos são o principal corpo de aprendizagem e os professores são o principal corpo de orientação, e os dois formam um relacionamento recíproco. Do ponto de vista da situação de ocorrência, pode ser dividida em duas situações: dentro da sala de aula e fora da sala de aula. De um modo

geral, nas universidades os conhecimentos são transmitidos em salas de aula, portanto, a “aprendizagem centrada no aluno” refere-se principalmente a contexto de sala de aula. Do ponto de vista da busca de valor, “aprendizagem centrada no aluno” considera a autonomia, individualidade, cooperação e reflexão dos alunos como a busca de valor. A partir do propósito direto, o objetivo principal de “aprendizagem centrada no aluno” é melhorar a qualidade do ensino. Sem dúvida, melhorar a qualidade do ensino é o eterno tema da educação, e “aprendizagem centrada no aluno” corresponde a esse tema.

Os acadêmicos e professores chegaram a um consenso sobre o conceito de ensino em sala de aula, e ideias de ensino como ter os alunos como centro, prestar atenção ao desenvolvimento integral dos alunos e ter os alunos como o corpo principal são amplamente reconhecidas, mas ainda não são satisfatórios em termos de prática de ensino. Em muitos casos, a sala de aula ainda é dominada e controlada por professores, e os direitos de aprendizagem dos alunos não podem ser exercidos. Assim, partimos da situação atual da formação de talentos em PLE na China, exploramos as conquistas e deficiências da formação de talentos em português na perspectiva da “aprendizagem centrada no aluno” e, em seguida, apresentamos sugestões razoáveis para a reforma do ensino e formação de talentos em PLE na China.

3. METODOLOGIA

Consideramos fundamental iniciar esta seção indicando a importância e a natureza da pesquisa qualitativa.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Segundo Gil (1999), existem muitos métodos de investigação em pesquisa. O método traça o caminho para se chegar a um determinado fim. Portanto, determinar o método possibilita-nos atingir determinado conhecimento. A pesquisa qualitativa visa explorar como as pessoas entendem o mundo onde elas vivem. Enfoca, também, a experiência social que as pessoas vivenciaram e sentiram, e se esforça para compreender as causas e consequências de um evento ou fenômeno em um determinado ambiente. O objetivo da pesquisa qualitativa é compreender o impacto de um determinado ambiente no objeto de pesquisa. Esse tipo de pesquisa geralmente é realizado em um ambiente natural, o número de objetos de pesquisa é

pequeno e os objetos são selecionados propositalmente. Os pesquisadores precisam gastar muito tempo entrando no local da pesquisa e se comunicando em profundidade com os sujeitos da pesquisa. A pesquisa qualitativa enfoca o processo, o significado e a compreensão, portanto, os resultados da pesquisa qualitativa têm um conteúdo descritivo rico. Quando os pesquisadores relatam os resultados da pesquisa, muitas vezes eles citam dados relevantes, como o discurso do sujeito de pesquisa, os registros nos materiais textuais e imagens para apoiar a pesquisa.

Segundo Neuman (1997, p.7), “A pesquisa qualitativa é uma interpretação para evitar números e prestar atenção aos fatos sociais”. Essa definição considera a pesquisa qualitativa como uma maneira e estratégia de interpretar os fatos sociais. Para Strauss & Corbin (1990), o objetivo da pesquisa qualitativa não é verificar ou inferir, mas explorar o significado do mundo esotérico e abstrato. Portanto, o processo de pesquisa atribui grande importância à participação de pesquisador e à integração de ideias. A pesquisa enfatiza a coleta completa e abrangente de dados e faz uma interpretação profunda dos resultados da pesquisa.

No nosso caso, tentamos explorar a questão sobre a formação de talentos em português numa perspectiva de “aprendizagem centrada no aluno” no contexto do ensino de Português como língua não materna na China, e obter uma compreensão abrangente dela. Precisamos entender o que os professores pensam, por isso precisamos fazer uma pesquisa qualitativa. Nós realizamos essa pesquisa entrevistando professores e observando a sala de aula.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Os dados foram coletados por meio de entrevista e observação. Entrevistamos doze professores chineses de PLE de doze universidades diferentes da China. Todos eles têm mestrado, e alguns deles estão fazendo doutorado. Além da entrevista, observamos duas aulas de uma professora entrevistada.

3.2.1 PROFESSORES ENTREVISTADOS E SUAS RESPECTIVAS UNIVERSIDADES

Os 12 professores entrevistados são todos de universidades que oferecem cursos de graduação em Português. Mas suas experiências de ensino de PLE são diferentes: a mais longa é de mais de 20 anos de experiência de ensino e a menor é de alguns meses. Não foi feita nenhuma restrição sobre idade, sexo ou tempo de ensino na seleção de entrevistados. Para que conheçamos de forma mais completa a formação atual de estudantes do curso de Português, os entrevistados vêm de diferentes universidades, incluindo as primeiras universidades na China

que oferecem cursos de Português, como a Universidade de Comunicação da China (1960), a Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (1961) e a Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai (1977), e as universidades que ministram o curso de Português nos últimos anos, como a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian (2008), a Universidade Jiaotong de Beijing (2017) e a Universidade de Finanças e Economia de Guizhou (2020). Seguem os perfis dos entrevistados e as universidades onde trabalham.

Tabela 1 Perfis dos entrevistados e suas universidades

Entrevistado	Experiência Profissional	Sexo	Universidade	Ano de Abertura do Curso de Português	Número de Professores
1	2 anos	F	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	2009	7
2	17 anos	F	Universidade de Comunicação da China	1960	5
3	9 anos	F	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	2012	9
4	10 anos	M	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	2008	11
5	4 anos	F	Universidade Jiaotong de Beijing	2015	8
6	13 anos	F	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	2005	6
7	4 anos	F	Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai	1977	11

8	24 anos	F	Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing	1961	10
9	5 anos	F	Instituto Xinhua da Universidade de Sun Yat-sen	2018	8
10	1 ano e meio	F	Instituto de Negócio do Sul da China, GDUFS	2013	6
11	Menos de 1 ano	F	Universidade de Finanças e Economia de Guizhou	2020	2
12	4 anos	F	Universidade de Nankai	2017	7

3.3 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Com base nas técnicas de entrevista e observação, o *corpus* da presente pesquisa constitui-se de dados coletados a partir de entrevistas gravadas, e dados da observação da sala de aula.

Foram dedicados três meses à coleta de dados –de setembro a novembro de 2021. Em resumo, o *corpus* é formado de:

3.3.1 DADOS DO DISCURSO ORAL

Entrevistamos doze professores que ensinam Português como língua estrangeira nas universidades da China. As entrevistas foram feitas individualmente pela internet em 2021. O tópico da entrevista começou em torno dos objetivos de formação dos alunos de Português e da compreensão do conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno”. As entrevistas foram feitas em chinês e foram gravadas com autorização expressa dos professores. Os dados gravados foram parcialmente transcritos e traduzidos seguindo as Convenções de Transcrição com base no modelo da Revista *Research on Language and Social Interaction*.

3.3.2 OBSERVAÇÃO DA SALA DE AULA

A partir da convivência com professores e alunos em diferentes momentos, tais como

no planejamento das aulas, nas discussões de grupo, nas aulas, nos debates com alunos e colegas, temos uma série de informações que nos ajudarão a elaborar a pesquisa a partir das interações que ocorrem naturalmente na sala de aula, e podemos observar muito de perto e cuidadosamente o que os interagentes fazem e como eles interagem. É possível saber qual é a ideia de ensino numa perspectiva de "aprendizagem centrada no aluno" que aparece em uma aula no mesmo ambiente em que trabalham os professores que deram as entrevistas. Assim, os dados colhidos pelas observações vão aparecendo como ilustradores ou motivadores da pesquisa.

3.3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Há vários procedimentos importantes a serem adotados na preparação dos dados para a análise. O primeiro tem a ver com a transcrição. Como já foi dito, as entrevistas foram transcritas. Depois da transcrição, as entrevistas passaram pela chamada conferência de fidedignidade, melhor dizendo, passamos a ouvir as entrevistas, verificando cada frase (DUARTE, 2004, p.220). Além disso, ao observar a sala de aula de PLE, registramos simultaneamente as atividades que acontecem em sala de aula, pois é difícil julgar quais materiais são importantes e quais não são antes de analisar os dados. Por isso, usamos filmagem para registrar todas as atividades em sala de aula. As observações foram então colocadas no contexto natural, e depois foi realizada uma análise descritiva dos interagentes da aula à medida que as atividades em sala de aula ocorriam.

4. ANÁLISE: STATU QUO DA FORMAÇÃO DE TALENTOS DE PLE NA CHINA

Esta seção tem como objetivo analisar os dados coletados por meio de entrevistas e observações de sala de aula para entender os objetivos da formação dos talentos de PLE nas universidades da China, e explorar como o conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno” se manifesta nesse processo de formação. Mediante entrevistas, percebemos que todos os professores entrevistados acreditam que este conceito é propício para a realização dos objetivos da formação de talentos, por isso, para explorar ainda mais como esse conceito pode ser aplicado na prática docente, observamos as atividades em sala de aula.

4.1 FORMAR OS TALENTOS COMPOSTOS E APLICADOS É O PRINCIPAL OBJETIVO, MAS A FORMAÇÃO MOSTRA AS CARACTERÍSTICAS DE

HOMOGENEIZAÇÃO

Na questão dos objetivos de formação para os alunos de Português, quase todos os professores entrevistados mencionaram “talentos compostos” e “talentos aplicados”, ou seja, em termos de conhecimento, não são apenas proficientes na língua portuguesa, literatura e culturas, mas também o conhecimento básico de ciências sociais e ciências naturais, formando uma estrutura de conhecimento interdisciplinar; em termos de habilidades e capacidades, devem ter a habilidade de usar português, a capacidade de apreciar literatura, a competência comunicativa intercultural, a capacidade de participar em assuntos internacionais, a capacidade de aplicar a tecnologia da informação, a capacidade de aprender de forma independente, a capacidade de pensar criticamente e a capacidade de inovar, de modo a servir a economia e a sociedade locais através de aplicar seus conhecimentos e habilidades à prática social. Podemos ver, de acordo com os entrevistados:

Exemplo 1:

Nosso objetivo é formar os talentos de alto nível em português que possuem uma base sólida de língua portuguesa e os conhecimentos extensos de ciência e cultura e, assim, conseguir exercer empregos tais como tradução, pesquisa, ensino, gestão nas áreas de relações exteriores, economia e comércio, cultura e entre outras (entrevistado 1, tradução nossa¹²).

Exemplo 2:

Tentamos formar os talentos aplicados que se dedicam à área de pesquisa acadêmica, economia e comércio, entre outras áreas (entrevistado 4, tradução nossa¹³).

Nas entrevistas, é de se notar que apenas dois professores (da Universidade de Comunicação da China e da Universidade Jiaotong de Beijing) apontaram que suas universidades ofereceriam aulas interdisciplinares obrigatórias aos alunos do curso de Português, proporcionando oportunidades para os alunos adquirirem conhecimento em outras

¹² Texto original: 我们的目标是培养具有扎实的葡萄牙语语言基础和比较广泛的科学文化知识、能够在外事、经贸、文化等多个领域从事翻译、研究、教学、管理等工作的葡萄牙语高级人才。

¹³ Texto original: 希望培养致力于科研、经贸等领域的专业应用型人才。

áreas. Vejamos:

Exemplo 3:

O currículo do curso de Português da nossa universidade, entre os quais o currículo da língua portuguesa é principalmente para cultivar a capacidade de aplicação da língua e a capacidade de comunicação intercultural dos alunos. Além disso, a fim de destacar as características da Universidade de Comunicação da China e fazer uso racional dos recursos didáticos da universidade, também existe currículo relacionado ao jornalismo e mídia para cultivar a capacidade interdisciplinar dos alunos (entrevistado 2, tradução nossa¹⁴)

Exemplo 4:

Na nossa universidade (Universidade Jiaotong de Beijing), o curso de Português exige que os alunos dominem tanto o conhecimento da língua quanto os conhecimentos de transporte, de modo a formar talentos compostos com conhecimentos interdisciplinares (entrevistado 5, tradução nossa¹⁵)

Das entrevistas acima, podemos ver que a Universidade de Comunicação da China e a Universidade Jiaotong de Beijing aproveitam os recursos didáticos vantajosos de sua própria universidade, e oferecem currículos interdisciplinares em mídia e transporte para alunos de Português, combinando as próprias características e vantagens da universidade para formar talentos únicos de português. Ao mesmo tempo, embora todos os professores entrevistados enfatizassem a necessidade de formar talentos compostos e talentos aplicados, os cursos de Português em outras universidades careciam das características de configuração curricular, resultando no fenômeno da homogeneidade.

4.2 O CONCEITO EDUCACIONAL DE “APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO” CHEGOU A UM CONSENSO ENTRE OS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Nas nossas entrevistas, todos os professores envolvidos conferem ao conceito

¹⁴ Texto original: 我们学校的葡语专业的课程设置, 其中, 葡语专业课程的设置主要是培养学生的语言应用能力和跨文化交际能力。除此之外, 为了凸显传媒大学的特色, 合理利用学校的教学资源, 还开设有新闻传媒相关的课程, 培养学生的跨学科能力。

¹⁵ Texto original: 我们学校葡语专业, 既要求学生掌握语言知识, 同时也需要具备交通的技能, 从而培养具备跨专业知识复合型人才。

educacional “aprendizagem centrada no aluno” uma afirmação clara. Exceto por um professor que não conhecia bem este conceito, os outros professores mostraram que tinham ouvido “aprendizagem centrada no aluno” e falaram sobre suas próprias interpretações.

A maioria dos professores interpreta esse conceito a partir da comparação com o paradigma tradicional que é “ensino centrado no professor”. Conforme o ponto de vista deles, o conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno” foca na posição central dos alunos em sala de aula enquanto o professor atua como orientador. Vejamos:

Exemplo 5:

Este conceito educacional (“aprendizagem centrada no aluno”) é apresentado em relação a “ensino centrado no professor”. Com esse conceito, o foco da sala de aula deve ser no aluno. E já se tornou cada vez mais popular. Quando apenas os alunos aprendem ativamente, eles conseguem entendê-los. Isso incentiva uma aprendizagem de forma independente dos alunos e destaca mais o papel de “aluno” na aula (entrevistado 5, tradução nossa¹⁶).

Exemplo 6:

Simplesmente, isso (“aprendizagem centrada no aluno”) permite que os alunos voltem para se tornar a posição central de todo o processo de aprendizagem e participar realmente em todos os aspectos da aprendizagem de várias formas, desempenhando seu papel de autonomia, e assim formando sua habilidade de cooperação, compartilhamento e investigação (entrevistado 8, tradução nossa¹⁷).

Podemos ver que, segundo os professores entrevistados, o processo de ensino-aprendizagem precisa da participação tanto de alunos quanto do professor. É necessário que os professores elaborem planos de ensino correspondentes em função das características de alunos e os ajudem a construir a estrutura de conhecimentos.

¹⁶ Texto original: 这一教学理念是相对于以“教师”为中心而提出的, 要求学生为主体, 让学生更加主动地去学习, 是现在越来越推崇的一种教学方式。只有学生主动地去学, 他才能懂得自己学的知识。它鼓励的是自学为主, 更加强调“学生”这一概念。

¹⁷ Texto original: 简单说就是让学生回归为学习整个过程的主体, 真正以各种形式参与到学习的每一环节, 发挥其自主性, 并培养合作、分享、探究的精神。

Porém, alguns professores também indicam as dificuldades de aplicação plenamente do conceito educacional “aprendizagem centrada no aluno” em todo processo de ensino. Eles apontam que na fase inicial do ensino, uma vez que os alunos chineses de PLE geralmente aprendem do “zero”, é inevitável que os professores liderem a sala de aula, pois é difícil para os alunos iniciantes de PLE organizarem as suas próprias tarefas de aprendizagem.

Em geral, todos os professores têm uma consciência clara de que o ensino deve ser centrado no aluno, e ao mesmo tempo, isso também deve se refletir em sua prática docente. Eles acreditam que a interação entre professor-aluno e aluno-aluno é uma parte importante do ensino em sala de aula. De acordo de Rogers (1994, *apud* ZIMRING, 2010, p.37), uma aprendizagem significativa é baseada no “envolvimento pessoal com toda a pessoa, em seus aspectos sensoriais e cognitivos achando-se dentro do ato da aprendizagem”. Portanto, acredita-se que a aprendizagem significativa só pode ocorrer se professores e alunos estabelecerem uma boa interação e garantirem a participação individual dos alunos.

Quase todos os professores entrevistados acreditam que o conceito de "aprendizagem centrada no aluno" pode desempenhar um papel positivo em sala de aula. De acordo com eles, os seguintes resultados positivos podem ser alcançados:

- 1) aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos;
- 2) ajudar os alunos a desenvolver habilidades de expressão, aprendizagem de forma independente, pensamento crítico, etc.;
- 3) animar o ambiente da sala de aula e estabelecer uma relação harmoniosa professor-aluno;
- 4) manter os professores informados sobre os resultados da aprendizagem para fazer ajustes.

Quando perguntados se tinham preocupações durante as interações em sala de aula, dez professores (83%) disseram que não. Na visão deles, quando a sala de aula é voltada aos alunos, os professores provavelmente enfrentarão desafios como os alunos fazerem algumas perguntas difíceis de responder e o tempo das atividades em sala de aula ser difícil de controlar. Diante de tal situação, a maioria dos professores pensa que é normal que às vezes não consigam responder às perguntas dos alunos, podendo pesquisar e discutir com os alunos, explorar as respostas

juntos e crescer junto com os alunos. E nas atividades em sala de aula, podem escolher uma forma adequada de intervir, ajustando o andamento da sala de aula e orientando os alunos a concluírem as tarefas de aprendizagem. No entanto, um pequeno número de professores entrevistados acredita que é difícil equilibrar razoavelmente a implementação dos planos de ensino e a organização das atividades em sala de aula.

4.3 A SALA DE AULA APRESENTA UMA TENDÊNCIA DE “APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO”

A partir da análise das entrevistas acima, já sabemos que o conceito educacional da “aprendizagem centrada no aluno” foi afirmado por todos os professores envolvidos, e eles também estão empenhados em incentivar os alunos a desempenhar um papel ativo nas atividades de sala de aula. Assim, optou-se por observar aulas de uma professora entrevistada para ver se o desempenho de professor na sala de aula condiz com o discurso da entrevista. As observações da sala de aula também permitem uma compreensão mais ampla do ensino e aprendizagem de português. Considerando que os professores podem empregar diferentes estratégias ou técnicas em diferentes disciplinas, observamos duas aulas de disciplinas diferentes de uma mesma professora: Português Básico III e Leitura da Imprensa em Português.

Na observação de sala de aula, focamos principalmente três aspectos: atividades em sala de aula, interação entre professor-aluno e aluno-aluno, bem como motivação de aprendizagem dos alunos. As tabelas a seguir descrevem as observações de sala de aula de Português Básico III e Leitura da Imprensa em Português, respectivamente, e cada aula tem duração de 80 minutos.

Tabela 2 Observações da aula de Português Básico III

Resumo de ensino: O Português Básico III é lecionado aos alunos do segundo ano. O principal conteúdo desta aula é explicar as expressões de pedir e dar direções. A professora utiliza o livro didático como apoio, explicando o texto e fazendo exercícios com os alunos. O registro de observação é o seguinte.	
Atividades Desenvolvidas na Aula	Duração (mins)

1. A aula começa: a professora resume o conteúdo da aula anterior e apresenta o conteúdo desta aula.	1
2. A professora pede para dois alunos lerem e explicarem o texto do livro.	2
3. A professora trabalha com o vocabulário do texto e ajuda alunos a aprenderem através de perguntas.	15
4. Depois de explicar o primeiro texto, a professora pede para outros dois alunos lerem o segundo. A seguir, ela explica o conteúdo do texto e ensina as novas expressões sobre dar e pedir direções; ela faz algumas perguntas aos alunos.	13
5. A professora divide os alunos em grupos e pede que indiquem as direções segundo as informações no texto. Os alunos fazem preparação em grupo.	7
6. Um aluno desenha as direções no quadro-negro.	3
7. A professora verifica as direções com os alunos.	3
8. A professora começa a explicar o terceiro texto e trabalha com o vocabulário de lugares.	10
9. A professora faz perguntas aos alunos para lembrar as expressões de dar direções.	8
10. A professora divide os alunos em grupos, mostra uma imagem e pede para criarem um contexto usando as expressões de dar direções.	3
11. Os alunos fazem discussão em grupo.	6
12. Um aluno tenta dar direção em português e a professora verifica as expressões que ele usa.	10
13. A professora atribui um exercício de tradução aos alunos, pede que traduzam as frases de chinês para português.	10
14. A aula termina.	---

Tabela 3 Observações da aula de Leitura da Imprensa em Português

Resumo de ensino:

A Leitura de Extensa da Imprensa em Português é lecionada aos alunos do segundo ano. Nesta

<p>aula, a professora e os alunos trabalham com “gestos”. A professora passa dois vídeos sobre gestos na aula e explica o material sobre gestos enviado aos alunos antes da aula. Por fim, ela faz alguns trechos em português sobre gestos e comunicação interpessoal para os alunos traduzirem em aula. O registro de observação específico é o seguinte.</p>	
Atividades Desenvolvidas na Aula	Duração (mins)
1. A aula começa: A professora passa o primeiro vídeo sobre os gestos mais usados no Brasil e pede para os alunos tentarem compreender o significado de cada gesto no vídeo.	10
2. A professora reproduz um vídeo de uma conversa em que os dois meninos usam alguns gestos para se comunicar.	2
3. A professora volta a explicar o texto enviado aos alunos antes da aula. Ela pede aos alunos que traduzam o texto frase por frase para que eles possam entender o conteúdo do texto.	5
4. A professora dá explicações do vocabulário do texto.	2
5. Ao explicar o termo “estereótipo”, a professora incentiva os alunos a expressarem suas opiniões em português sobre os estereótipos existentes.	3
6. A professora continua a explicar o vocabulário no texto.	8
7. Em seguida, a professora passa a usar outro texto em chinês e extrai alguns trechos para os alunos traduzirem para português. Antes de os alunos fazerem as traduções, a professora explica o glossário do excerto e dá tempo aos alunos para pensarem sobre a tradução. Depois, ela seleciona um aluno para traduzir um trecho e, em seguida, revisa sua tradução com outros alunos.	48
8. A professora resume o conteúdo desta aula e deixa aos alunos uma tarefa de tradução de português para chinês.	2
9. A aula termina.	---

A partir das observações de sala de aula acima, podemos perceber que a professora utiliza livros didáticos, notícias, vídeos e outros recursos para ensinar português em sala de aula, ou seja, ela foca na interação com os alunos e realiza atividades em sala de aula na forma de

questionamentos, discussões em grupo e tradução. Pode-se dizer que esse ensino em sala de aula atribui grande importância à participação dos alunos em certa medida e reflete o conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno”. No entanto, através da observação, também descobrimos que na atividade de “pergunta e resposta” entre a professora e os alunos em sala de aula, por um lado, a professora costuma fazer perguntas simples de “sim” ou “não”; depois que os alunos dão as respostas, o turno de “pergunta-resposta” termina, mas a professora não dá mais feedback ou comentário; por outro lado, quando a professora levanta questões abertas como “por que” e “como”, a participação dos alunos não é alta e, na maioria dos casos, apenas alguns alunos tomam a iniciativa de responder às perguntas da professora. A partir disso, percebe-se que ainda há espaço para melhorias na aplicação do conceito educacional “aprendizagem centrada no aluno” em práticas docentes em sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o rápido desenvolvimento do ensino de PLE na China, a formação de talentos em português encontrou oportunidades e desafios. Além disso, no contexto de construção do “Um Cinturão, Uma Rota” da China, a formação de talentos de língua estrangeira deve atender às necessidades de desenvolvimento e construção social e econômica do país. Deste ponto de vista, na formação dos alunos do curso de Português, as universidades devem ter como objetivo formar talentos compostos e aplicados, que vão ao encontro das necessidades do país e da sociedade, e implementar plenamente o conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno”. Neste contexto, entrevistamos professores de português em 12 universidades da China e observamos a sala de aula de uma professora entrevistada para compreender a aplicação específica deste conceito no ensino de PLE, pelo que propomos as seguintes sugestões:

1) A formação de talentos deve destacar as características e vantagens da universidade, quebrando a homogeneização dos planos curriculares entre universidades. Para realizar a formação de talentos compostos e aplicados de PLE, as universidades devem combinar suas próprias características e considerar plenamente as necessidades da sociedade local para formular planos de formação de talentos, e se esforçar para conectar efetivamente a formação de talentos de PLE com as necessidades de desenvolvimento social.

Por exemplo, a China promove a construção e desenvolvimento da “Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau”, que oferece novas oportunidades de cooperação econômica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Guangzhou, a capital da Província de Guangdong, é a cidade central da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau da China e o motor central do desenvolvimento regional. A Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUFS), onde realizamos nossa pesquisa, está localizada em Guangzhou, foi a primeira universidade do sul da China a oferecer curso de português, e também é uma importante base para a formação de talentos em línguas estrangeiras e talentos econômicos e comerciais do país. Como a principal universidade exportadora de talentos de línguas estrangeiras, a universidade vem explorando seriamente como formar talentos de língua portuguesa compostos e aplicados que possam atender às necessidades do desenvolvimento econômico e social local, de modo a fornecer suporte intelectual para a construção e desenvolvimento da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau.

Em junho de 2020, a fim de formar mais talentos de PLE de destaque para a construção e desenvolvimento da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUFS) assinou um acordo de parceria com o Instituto Politécnico de Macau (IPM)¹⁸ e a Escola de Educação Profissional e Continuada da Universidade de Hong Kong (HKUSPACE), colaborando para estabelecerem a primeira “Aliança do ensino de PLE” na China. Como resultado, as três universidades da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau podem integrar plenamente seus recursos vantajosos, dar pleno uso às suas respectivas vantagens no desenvolvimento curricular de língua portuguesa e intercâmbios acadêmicos, de modo a formar conjuntamente os talentos excepcionais de PLE que possam atender às necessidades de desenvolvimento da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau.

2) O design de ensino deve combinar conhecimento com questões, tarefas e atividades. O conceito de “aprendizagem centrada no aluno” defende que os alunos adquiram conhecimento explorando questões, completando tarefas e realizando várias atividades

¹⁸ A partir de março de 2022, o Instituto Politécnico de Macau foi oficialmente renomeado para a Universidade Politécnica de Macau.

exploratórias. Isso requer que o design de ensino enfatize a combinação de conhecimento e questões, tarefas e atividades, e enfatize a integração de geração de conhecimento e contextos de aplicação do conhecimento ao explorar questões e completar tarefas, para que a aprendizagem do conhecimento se torne significativa. Por meio desse formato, os alunos podem realizar uma exploração extensa e aprofundada em torno da questão por um longo tempo. Uma vez que as tarefas estão intimamente relacionadas com o mundo em que os alunos vivem, é benéfico que os alunos façam pleno uso de seus conhecimentos e experiências existentes e despertem seu entusiasmo pela exploração ativa. O design das atividades e tarefas de aprendizagem deve considerar plenamente o tipo de aprendizagem, pensamento, fatores não intelectuais e a formação da capacidade inovadora, e prestar atenção ao processo, modo, princípio, método e design de ensino.

3) O design de ensino deve deixar espaço para o pensamento e a investigação por parte dos alunos. O ensino centrado no livro didático se concentra apenas em analisar a relação entre o conhecimento e apresentar diretamente esses fatos. O conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno” exige que o design de ensino se concentre em orientar os alunos a explorar. Aprender o conhecimento e desenvolver a habilidade de forma independente requer deixar espaço para os alunos pensarem e explorarem. O design do conteúdo de ensino deve ser propício aos professores para organizar os alunos para explorar o conhecimento relevante e fornecer orientação direta ou indireta aos alunos, de modo a realizar o ensino criativo. Em todo o processo de ensino, os professores não precisam interferir nas atividades de investigação dos alunos, a menos que os alunos se desviem completamente da direção da aprendizagem nas atividades. Quando os alunos estão aprendendo, os professores devem anotar os conceitos recém-descobertos na discussão e dar aos alunos o apoio e incentivo necessários. Os professores devem orientar os alunos a pensar de várias maneiras e usar a língua em diferentes contextos.

4) O design de ensino deve ser propício à cooperação entre alunos-alunos e professor-alunos. O conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno” requer a promoção do ensino colaborativo e a resolução de questões por meio de discussão em grupo, cooperação, exploração e debate em grupo. Isso requer cooperação entre professor- alunos e

alunos-alunos. Esse tipo de cooperação não é apenas uma necessidade de os alunos aprenderem a resolver questões, mas também uma necessidade de os alunos aprenderem a viver. A colaboração pode fornecer aos alunos diferentes perspectivas e ideias, promovendo assim a compreensão reflexiva dos alunos e o pensamento multiperspectivo sobre seus próprios resultados de aprendizagem. Do ponto de vista da solução de questões, a cooperação pode estimular seus respectivos pontos fortes e usar a sabedoria coletiva para resolver questões. Na perspectiva de cultivar a personalidade saudável dos alunos, a cooperação pode promover sua compreensão da interdependência entre as pessoas e ajudar a formar um caráter cooperativo, tolerante e aberto.

5) O design de ensino deve criar um contexto razoável e desenvolver plenamente a inovação da aprendizagem dos alunos. O conceito educacional de “aprendizagem centrada no aluno” deve aproveitar ao máximo os contextos de ensino, partir das necessidades de ensino, introduzir e criar contextos específicos que sejam adequados ao conteúdo de ensino, despertar a experiência emocional dos alunos, ajudar os alunos a compreender rápida e corretamente os conteúdos, permitindo que os alunos participem ativamente da prática no contexto.

O design de contexto em sala de aula exige que os professores criem contextos de atividade vivos e animados que sejam populares entre os alunos, para que eles possam aceitar o conhecimento e internalizar emoções em um contexto agradável, e estimular a curiosidade e a consciência inovadora dos alunos.

O ensino focado na perspectiva de “aprendizagem centrada no aluno” não é mais a “doutrinação” tradicional em que os professores ensinam e os alunos escutam, mas, em vez disso, concentra-se na aprendizagem ativa dos alunos, aprendendo conscientemente e ativamente no contexto criado. No processo de pensar, os alunos internalizam o conhecimento externo em pensamentos e ações, tratando cada aprendizagem como um novo processo criativo e, nessa criação, desenvolvendo completamente sua capacidade de pensamento inovador e refletindo seu próprio valor. Portanto, o ensino em um contexto é o processo de recriação de materiais didáticos e o processo para os alunos desenvolverem a capacidade inovadora.

O objetivo fundamental da educação é promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. O design de ensino deve mudar o modo de ensino tradicional centrado na sala de

aula, centrado no professor e centrado no livro didático. Tomando a aprendizagem dos alunos como o centro, o ensino deve permitir que os alunos aprendam conhecimentos e resolvam questões através da exploração ativa e da autoconstrução do conhecimento nas atividades de ensino, para que os alunos possam realmente se tornar o corpo principal das atividades de ensino, e os professores desempenhem um papel orientador.

REFERÊNCIAS

- CANAL CCTV. **O 600º Aniversário das Viagens de Zheng He**. Disponível em: <http://www.cctv.com/geography/special/C14148/20050616/101819.shtml>. Acesso em: 06 nov. 2019.
- DUARTE, Rosália. Entrevistas em Pesquisas Qualitativas. **Educar em Revista**. Curitiba, n.24, p.213-225, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GLUKHOVA, Irina, SOROKINA, Olga. Student-Centered Education in Context of Second-Language Learning. **SHS Web of Conferences**. Les Ulis, v.50, p.1-4, 2018.
- JATOBÁ, Júlio Reis. **Política e Planejamento Linguístico na China: Promoção e Ensino da Língua Portuguesa (Tese de Doutorado)**. Macau: University of Macau, 2020.
- LI, Changsen. Nova expansão da língua portuguesa na China. **Actas do 2º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China**. Macau: Instituto Politécnico de Macau, p.51-74, 2015.
- LI, Changsen. 中国传媒大学与中国葡语教学. [A Universidade de Comunicação da China e o Ensino de Português na China]. **Non-common language specialty teaching and research**. Beijing: Communication University of China Press, v.2, p.3-12, 2014.
- NEUMAN, W. Lawrence. **Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches**. 3 ed. Boston: Allyn and Bacon, 1997.
- OU, Ying, FANG, Zeqiang. “以学为中心”的教学: 审视与探索. [“Learning-centered” teaching: Examination and Exploration]. **Modern Education Management**. Liaoning, v.8, p. 89-93, 2016.
- PRINCE, Michael J., FELDER, Richard M. **Inductive Teaching and Learning Methods:**

- Definitions, Comparisons, and Research Bases. **Journal of Engineering Education**. Washington, v.95, n.2, p.123-138, 2006.
- STRAUSS, Anselm, CORBIN, Juliet. **Basics of Qualitative Research: Grounded Theory Procedures and Techniques**. Newbury Park, California: Sage Publications, 1990.
- WANG, Di, YANG, Bijun. “以学为中心”：构建区域课堂教学评价新标. [“Learning-centered”: constructing a new standard for regional classroom teaching evaluation]. **Primary and Secondary School Management**. Beijing, v.7 p.43-45, 2019.
- WANG, Yanni. 以“学为中心”的高校课堂讨论研. [Research on Classroom Discussion in Universities from the perspective of “Learning-centered”]. **Jiangsu Higher Education**. Jiangsu, v.11, p.74-76, 2017.
- WEIMER, Maryellen. **Learner-Centered Teaching: Five Key Changes to Practice**. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.
- WU, Zhiliang. Cinquenta anos de ensino da língua portuguesa na China. **Actas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China**. Macau: Instituto Politécnico de Macau, p.16-18, 2012.
- ZIMRING, Fred. **Carl Rogers**. Recife: Editora Massangana, 2010.